

PROF. DR. JOAQUIM MATTOSO CAMARA JR.

A 4 de fevereiro de 1970, no Rio, faleceu o prof. Câmara Jr., um dos maiores lingüistas do Brasil, e, cronològicamente, o primeiro estudioso de Lingüística Geral.

Nasceu no Rio de Janeiro a 13 de abril de 1904. Era diplomado em Direito pela Universidade do Rio de Janeiro (1931), e doutor em Letras Clássicas pela então Universidade do Distrito Federal.

Professor de Lingüística na Faculdade Nacional de Filosofia (hoje Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio), na qual se aposentou em 1969. Na Faculdade de Filosofia da Universidade Católica de Petrópolis era titular de Lingüística e de Língua Portuguesa.

Lecionou em universidades de Montevidéu, do México, de Lisboa, de Washington (Seattle) e de Georgetown.

Era membro da Academia Brasileira de Filologia (Rio), da Associação Brasileira de Antropologia (Rio), da Linguistic Society of America, do Linguistic Circle of New York, etc.

Obteve, em 1943, uma bôlsa da Fundação Rockefeller e com o patrocínio do Museu Nacional e da Faculdade Nacional de Filosofia, o prof. Mattoso Câmara viajou para os Estados Unidos, e aí trabalhou nas universidades de Colúmbia e Chicago.

Um dos resultados dessa atividade foi o ensaio "Os Estudos Lingüísticos nos Estados Unidos da América do Norte".

Para a cooperação técnica solicitada pelo Museu Nacional ao Summer Institute of Linguistics, servia o prof. Câmara de coordenador geral dessas atividades no Brasil, e em 1957 fazia publicar o Museu o "Manual de Transcrição Fonética", e, em 1965, a "Introdução às Línguas Indígenas Brasileiras" (2.ª ed. 1965).

Outras obras importantes do grande lingüista:

"Princípios de Lingüística Geral" (4.ª ed. em 1964). Na opinião de Eugenio Coseriu, esta obra, "since its second edition (Rio, 1954) has become the best handbook for the introduction to linguistics so far

published in a Latin country". E, em nota, estas palavras: "Based on sound, well selected, and well elaborated information, this book keeps an intelligent balance between traditional and structural linguistics and, within the latter, between European and North American structuralism, which seems to be very reasonable for an introductory handbook" ("Current Trends in Linguistics" — General Perspectives, Mouton, 1968, p. 29).

"Dicionário de Filologia e Gramática" (2.ª ed., 1964, refundição do "Dicionário de Fatos Gramaticais", 1956).

"Ensaio Machadianos — Língua e Estilo" (1962).

"Manual de Expressão Oral e Escrita" (1961).

"Alguns Radicais Jê" (Publicação do Museu Nacional, 1959).

"Uma Forma Verbal Portuguesa — Estudo Estilístico-Gramatical" (1956).

"Para o Estudo da Fonêmica Portuguesa" (1953).

"Contribuição à Estilística Portuguesa" (1953).

São obras mais recentes: "Problemas de Lingüística Descritiva" (1969) e "Estrutura da Língua Portuguesa" (1970), incompleta.

Colaborou em "Lêtras", de nossa Faculdade, ora na tradução de "Uma Cronologia do Indo-Hitita" de G. L. Trager e H. Lee Smith Jr. (n.º 3, 1955), ora em artigos como "Língua e Cultura" (n.º 4, 1955), "Classificação das Línguas Indígenas do Brasil" (n.º 10, 1959), "Nomenclatura Gramatical" (n.º 11, 1960), "As Idéias Gramaticais de João Ribeiro" (n.º 12, 1961), "Os Estudos de Português no Brasil" (n.º 17, 1969), sua última.

Em nossa Faculdade, o prof. Câmara Jr. ministrou, de 5 a 10 de agosto de 1957, um curso de Fonética e Fonêmica.

Foi um dos redatores do "Boletim de Filologia", do Rio, onde escreveu valiosos estudos.

Tivemos oportunidade de recensear em "Lêtras" algumas de suas obras:

No n.º 2 (agosto de 1954, de p. 127 à 129) sobre os "Princípios de Lingüística Geral" (2.ª ed.).

Nos n.ºs 5-6 (1956, de p. 193 à 194) acerca do "Dicionário de Fatos Gramaticais".

No n.º 10 (1959, de p. 148 à 149) sobre a 3.ª ed. dos "Princípios".

No n.º 12 (1961, da p. 171 à 174) sôbre "Alguns Radicais Jê".

No n.º 12 (1961, da p. 178 à 180) acêrca do "Manual de Expressão Oral e Escrita".

A propósito da última colaboração para "Lêtras" (n.º 17, 1969, da p. 23 à 52), intitulada "Os Estudos de Português no Brasil", o tema desenvolvido obrigou-nos a endereçar-lhe a carta que abaixo transcrevemos e a qual, infelizmente chegou tarde; o prof. Câmara Jr. já não pertencia a êste mundo.

Ei-la:

"Curitiba, 21 de fevereiro de 1970.

Prezado professor Câmara Jr.:

Dentro de alguns dias o amigo receberá as 50 separatas de "Os Estudos de Português no Brasil", e um pouco mais tarde se fará a remessa do n.º 17 de "Lêtras", que é o último.

Procedi a três revisões tipográficas. Assim mesmo, será que cometi cochilos?

Se há observação a fazer a "Os Estudos", diz ela respeito à contribuição das províncias, quase sempre esquecidas ante as atividades sempre crescentes do Rio e S. Paulo. Permita-me citar aqui tão só o meu concurso:

1) Em 1937, como 1.º apêndice aos "Pontos de Gramática Histórica Portuguesa, Saraiva & Cia., Livraria Acadêmica, da p. 159 à 164, consta um "Estudo Elementar de Fonética Histórica Tupi-Portuguesa".

Embora muita coisa eu, hoje, não lhe reconheça a validade, trata-se de estudo original que acho digno de rever e de aprofundar.

Os "Pontos" mereceram atenção de Serafim da Silva Neto em "Euclides", Rio, 15-1-1940, por ocasião da 1.ª edição, e na "Revista Filológica", n.º 19, 1942, por ocasião da 2.ª edição.

2) Em 1947, "O Romanko Moçarábico — Vestígios Fonéticos do Latim Meridional" "in" "Língua e Linguagem", Rio, n.º 1, da p. 90 à 98. Mereceu consideração de Paiva Boléo no "Boletim de Filologia", t. XII, 1951.

Em 1956 ampliei êsse estudinho, dando-lhe o título "O Romanko Moçarábico Lusitano" "in" "Lêtras", Curitiba, 1956, n.ºs 5-6, o qual recebeu consideração da parte de G. Gougenheim no "Bulletin de la Société de Linguistique de Paris", t. LIII, 1957-58, fasc. 21, e da

parte do "Boletim Bibliográfico e Informativo — Instituto de Estudos Portugêses da Universidade de S. Paulo", ano I, n.ºs 3-4.

3) — Em 1949 apareceu o "Dicionário Etimológico de Nomes e Sobrenomes", Editôra do Brasil, S. A., Curitiba. É o primeiro dicionário de antropônimos publicado em língua portuguesa, elaborado por quem entende algo do assunto. Mereceu a consideração de Antenor Nascentes no "Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa", t. II, 1952, com freqüentíssimas citações, e de J. M. Piel na "Revista Portuguesa de Filologia", v. V, t. I e II, 1952. Graças a essa obra, fui indicado por Paiva Boléo para, juntamente com Nascentes, constituir a delegação do Brasil no Comitê Internacional de Ciências Onomásticas, de Lovaina. A 2.ª edição será publicada pela Editôra Vozes, com promessa para o ano em curso.

Deixo de citar as minhas várias obras didáticas (Saraiva, S. A.) e as diversas colaborações na "Revista Filológica", Rio, como "Por que o Ensino da Linguagem?", "A Gramática, o Uso e a Norma", e outras como "Tabus Lingüísticos", que não interessam diretamente ao assunto.

A revista "Lêtras", como sempre, está à disposição do Mestre, e para qualquer publicação, mesmo de colaboradores estrangeiros.

Despeço-me com externar-lhe meus respeitos e admiração, exorando a Deus tenha muitas felicidades no decurso de 70.

R. F. Mansur Guérios.